

FÁTIMA

Informativo Paroquial - Janeiro/2021

INFORMA



Paróquia de
Nossa Senhora de Fátima
de Boa Viagem

Palavra
do Pároco

■ **Pag. 02**

Artigo de
Dom Bruno

■ **Pag. 04**

Pastoral
do Dízimo

■ **Pag. 05**

Natal
2020

■ **Pag. 07**

SANTOS DO MÊS



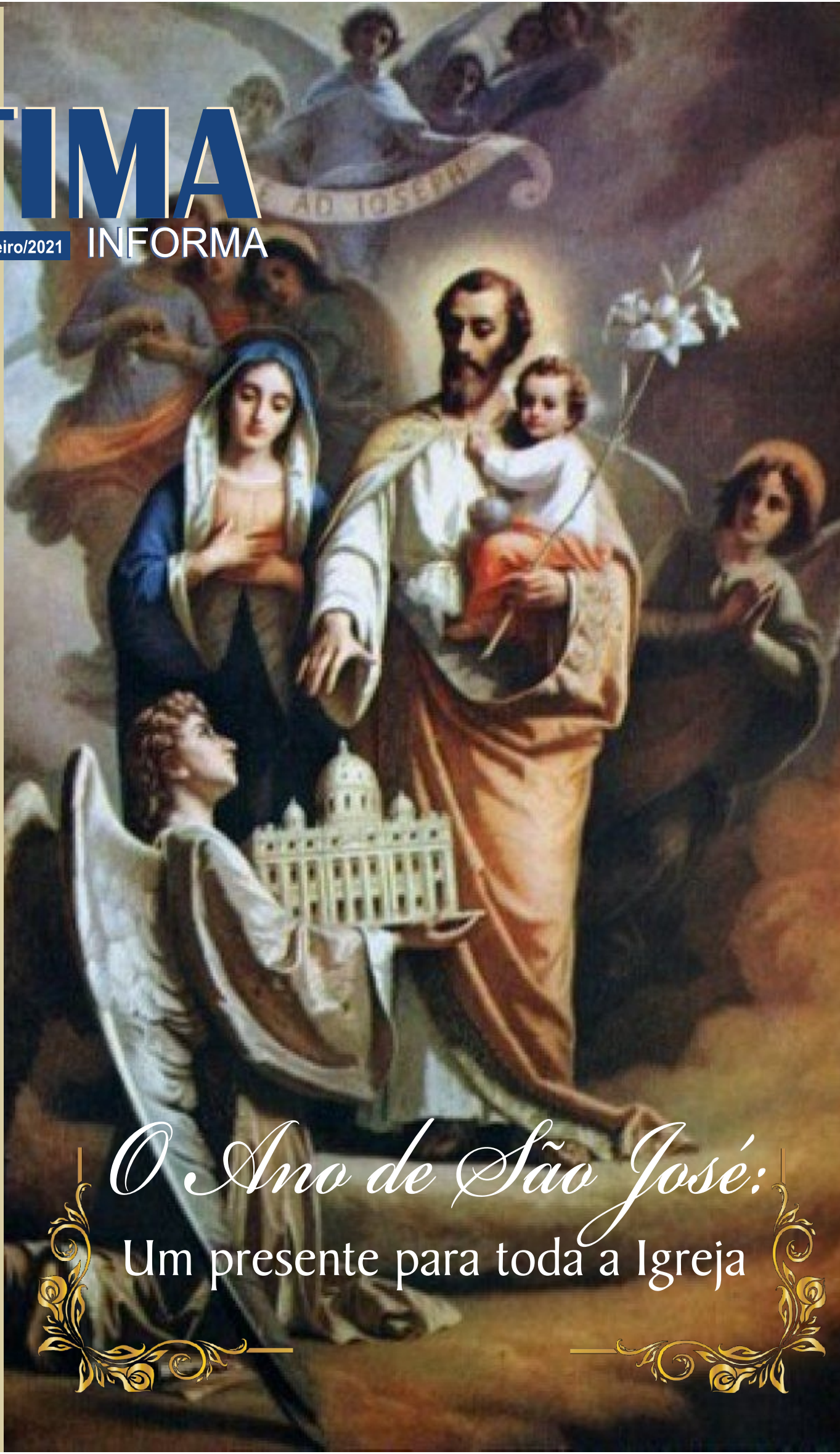
Dia 03
Epifania
do Senhor



Dia 21
Santa
Inês



Dia 28
Santo
Tomás
de Aquino



O Ano de São José:
Um presente para toda a Igreja

Saudações Prezados Paroquianos!

Estamos chegando ao final de 2020. Este foi um ano diferente na Ação Litúrgica e Evangelizadora, pois com a Pandemia do Coronavírus, o chamado COVID-19, muitas das ações litúrgicas foram celebradas sem a presença do "Povo de Deus". As Igrejas foram fechadas e canceladas todas as ações Pastorais e Reuniões presenciais. Um ano em que vivemos a Igreja Doméstica, quando ficamos em casa e, ainda hoje, muitas pessoas do grupo de risco do Coronavírus são chamadas a ficar em casa.

Infelizmente já morreram quase 200 mil pessoas no Brasil e estamos vivendo um tempo de muitas incertezas e medo. Muito mais apreensivos, quando vemos que a Pandemia não acabou e que alguns países estão vivendo a segunda fase de infecções. Somos frágeis e devemos cuidar-nos e cuidar das pessoas para que possamos vencer essa crise.

Para nossa Igreja, este será o ANO DE SÃO JOSÉ. A liturgia é tema indispensável para nós cristãos. É pelas celebrações litúrgicas que Cristo nos reúne em assembléia e nos põe em comunhão com o Pai, pelo Espírito Santo. Por isso, é importante conhecer o sentido profundo da Liturgia e suas implicações. Convidamos você a percorrer esse caminho, participando dos vários momentos de formação e aprofundamento que certamente teremos ao longo de 2021. Tudo isso faremos sobre a orientação do Mestre por excelência, Jesus Cristo, com modéstia, de coração aberto e com amparo da Arquidiocese que nos guiará neste aprofundamento litúrgico.

Que o Deus Menino possa fortalecer-nos, para que tenhamos serenidade e que possamos, a exemplo do Deus Amor, cuidar uns dos outros, com carinho e solicitude. Estejamos abertos ao que vem e que possamos aprender, mudar o que precisar ser mudado e construir novas ações pastorais, que ajudem na caminhada de Igreja e do Povo de Deus.

Peço, com muita humildade, que rezem por mim, para que Deus, pela intercessão de Nossa Senhora de Fátima, possa ir santificando-me a cada dia e fazendo-me melhor para o serviço ao Reino.

Feliz 2021! Muitas bênçãos de Deus!

Padre Luciano Brito.



EXPEDIENTE

Paróquia de Nossa Senhora de Fátima de Boa Viagem

Arquidiocese de Olinda e Recife

Rua Marquês de Valença, 350,

Boa Viagem Recife/PE

CEP: 51021-500

(81) 3326-4037 / 3463-3721

contato@paroquiadefatimaboaviagem.com.br

facebook.com/ParoquiadeFatimaBV

Pároco

Pe. Luciano Brito

Vigário Paroquial

Dom Bruno Lira, OSB

Diácono

Mivacyr Lima

Fátima Informa

Editado pela Pastoral da Comunicação

- Pascom

fatimainforma@gmail.com

Distribuição: Gratuita

Tiragem: 3.000 exemplares

Jornalista responsável:

Emília Moreira DRT 3395

Fotos e ilustrações: Pascom

Para anunciar

fatimainforma@gmail.com

HORÁRIOS PAROQUIAIS

Secretaria Paroquial

Segunda a Sexta: 08h às 12h / 14h às 19h

Sábado: 08h às 12h / 14h às 17h

Domingo: 08h às 12h

Missas

Matriz

Segunda: 19h

Terça a Sexta: 6h30 e 19h

Sábado: 06h30, 17h e 19h

Domingo: 07h, 09h, 16h e 18h30

Capela N. Sra. das Graças (Holiday)

Terça (Missa com benção de Santo

Antônio): 17h30 (Em recesso)

Domingo: 09h (Campal)

Comunidade Santo Antônio

Terça - 19h

Comunidade São Francisco

Quarta: 19h

Comunidade N. Sra. da Conceição

Quinta: 19h

Comunidade João Paulo II

Sexta: 19h

Confissões

Terça e Quarta: 20h às 22h

Quinta e Sexta Feira: 15h às 18h

Adoração ao Santíssimo

Quinta: 07h às 19h

Hora da Misericórdia

Sexta: 15h (Capela do Santíssimo)

VOCÊ NA PARÓQUIA



Eliane Santos

20 de novembro de 2020 - 22h



CONFRATERNIZAÇÃO

Após mais um ano letivo, as funcionárias da Creche Beneficente Amiguinhos encerraram as atividades escolares com uma simples confraternização e a ausência das crianças, visto não ter condições, dado o seu desenvolvimento psico social, para manter as medidas sanitárias impostas pelo sistema nacional de saúde e adequadas a este momento de pandemia.

Para participar do "VOCÊ NA PARÓQUIA" basta mandar sua foto tirada na Matriz ou em uma das comunidades para fatimainforma@gmail.com



Curta nossa página no facebook e fique por dentro da novidades da Paróquia.

[/ParoquiaDeFatimaBV](https://www.facebook.com/ParoquiaDeFatimaBV)

VISITE NOSSO SITE: www.pnsfatimabv.com.br

Papa Francisco institui o Ano de São José

Ano de São José celebra os 150 anos da declaração do santo como padroeiro da Igreja Católica

Em comemoração aos 150 anos da proclamação de São José como guardião universal da Igreja, pelo Papa Pio IX, o Papa Francisco acaba de dar um grande presente à Igreja, o “Ano de São José” através da Carta Apostólica *Patris Corde* “Coração de Pai”. Esta Carta, como o próprio título sugere, é cheia de afeto. Nasce do coração paternal de Francisco, que deseja, por meio dela, chegar ao coração de todos os católicos, convidando cada um a conhecer melhor o pai adotivo do Senhor e a sua importância no plano salvífico de Deus.

A Tradição Cristã sempre teve uma especial atenção à importância do sim de Maria, mas nem sempre reconheceu com a mesma consciência a importância do sim de José, o carpinteiro de Nazaré, a quem Maria estava prometida em casamento. Foi crucial a aceitação de José para que o plano da Salvação de Deus pudesse ser realizado. A Sagrada Escritura não esconde as dificuldades pessoais que São José precisou enfrentar ao receber o anúncio de que sua futura esposa, sem ter contato com homem algum, estava grávida. História da salvação. A todos eles, dirijo uma palavra de reconhecimento e gratidão”.

O Evangelho dá a José o título de justo (Mt 1,19), termo raríssimo e concedido a pouquíssimos personagens na Sagrada Escritura. Justamente porque equivale a palavra santo que, no Antigo Testamento, é um atributo reservado somente a Deus (Eccl 7,20). Isso revela muito sobre a integridade, os valores e a santidade de vida de José. Era um homem fiel a Lei, observador dos mandamentos e preceitos da Torah. Por isso, com sua obediência a Deus, escuta a voz do anjo e não teme em aceitar Maria como esposa e assumir o Filho de Deus como seu próprio filho.

A vida de São José e de Maria não será nada fácil. Terão de enfrentar as dificuldades das mais diversas. Eram pobres. O termo que conceitua a profissão de José em grego é *tekton* que não significa simplesmente carpinteiro, mas aquele que constrói, uma espécie de artesão. José, na verdade era um artista. Ganhava pouco e, como muitos pais de família, viveu a angústia de não poder dar conforto e segurança aos seus. Esta tristeza José sentiu na pele, principalmente quando viu sua esposa dando à luz em lugar paupérrimo, no frio e na miséria. Sabemos que as dificuldades de José não terminaram na gruta de Belém. Imediatamente após o nascimento de Jesus, obedeceu ao anjo e conduziu sua família ao Egito para proteger o recém-nascido das ambições perversas de Herodes.



Assim, tornaram-se migrantes. Podemos imaginar o pobre José, buscando um emprego, tentando oferecer o mínimo para sua família nas terras estrangeiras do Egito.

O Papa Francisco, lembra em sua Carta *Patris Corde* de tantos pais que, infelizmente, não conseguem oferecer nem mesmo o básico aos seus filhos. José retorna a Nazaré e lá, ensina o menino Jesus a trabalhar, a entender a dura realidade da vida, será um pai presente. A carta do Papa também traz uma belíssima constatação. O fato de Jesus ser tão respeitoso com as

mulheres, homem de oração e próximo aos mais sofredores, pode nos revelar tanto da figura do pai que teve, com quem aprendeu tudo isso. Às vezes imaginamos Jesus como se já tivesse nascido pronto. Mas, na verdade, a própria Escritura revela que Jesus teve de aprender gradualmente. O episódio do encontro de Jesus aos doze anos no Templo de Jerusalém nos revela que ele retornou a Nazaré e era obediente ao Pai e a Mãe. E ainda nos revela que ele crescia em estatura, sabedoria e graça diante de Deus e dos homens (cf. Lc 2,52). Assim, José, a partir de sua própria obediência a Deus, e na escuta atenta de Deus, cria o filho. Obediência que se dá na acolhida, no acompanhamento.

José é um pai presente. O papa recorda da carência que temos de esposos e pais como José. Ele não compreendeu tudo. Ele acolheu tudo. José não se impôs na vida do filho, mas ele acompanhou a Jesus na escolha de seu próprio caminho. E assim, a figura de São José se oculta e não temos mais informações sobre ele na Bíblia. Mas o pouco que temos já nos é suficiente para reconhecer a sua importância impar na vida de Jesus e no plano da Salvação. O Papa Pio IX, então, ao declarar São José patrono universal da Igreja, estava dizendo que assim como o guardião da família de Nazaré foi capaz de proteger o Filho de Deus, também segue protegendo a Igreja que é extensão do Corpo Místico de Cristo.

A missão de José no escondimento e na missão oculta tem tanto a dizer aos homens de hoje. O Papa Francisco recorda de tantos homens e mulheres que, de maneira especial, durante a pandemia, arriscam suas vidas para cuidar e proteger as pessoas vítimas desta enfermidade. A Carta Apostólica *Patris Corde* e o Ano de São José são um convite a cada um de nós para conhecer e imitar aquele homem justo e santo, que mesmo sem compreender tudo, acolheu tudo.

Tempo, tempos, metade de um tempo

Dom Bruno Carneiro Lira, OSB | - Vigário Paroquial



Ao iniciarmos um novo tempo, o ano civil, vem à nossa lembrança esta expressão que encontramos no livro de Daniel 7, 25; 12, 7 e no Apocalipse de São João 12, 14. Portanto, um período de 42 meses que corresponde a 1260 dias, que se referem à grande perseguição profetizada pelo Senhor em Mt 24, 15-22. Esses dias é um tempo de luta e perseverança. Quando Jesus Cristo venceu a morte tornou-se o Senhor deste mundo e de todo o cosmos, pois sua morte reconciliou-nos com Deus e o acusador (diabo) não tem mais direito algum sobre nós, inseridos na morte de Cristo pelo Batismo e com Ele ressurgidos.

Não devemos nos preocupar em saber em que dia o Senhor virá, por isso é interessante nos perguntar, como estou utilizando o tempo que Deus me oferece. Está sendo um tempo de alegre expectativa, ou seja, preparo-me bem para me encontrar com Ele?

A Bíblia não define datas para os eventos finais, mas apresenta as características de um tempo. O tempo é este que estamos vivendo para preparar bem a vinda definitiva de nosso Senhor. Não faz bem marcarmos datas, pois o tempo de Deus não é igual ao nosso, cronológico, pois se distingue pela eternidade. São Pedro nos ensina que: “Um dia para o Senhor é como mil anos e mil anos como um dia” (2Pd 3, 8). A marcação de datas enfraquece o nosso preparo, pois podemos relaxar e a nossa vigilância enfraquecer.

Precisamos é estar prontos para qualquer momento, assim como as cinco virgens prudentes do Evangelho que não esperaram a chegada do noivo para estar preparadas, mas têm sua provisão de azeite para qualquer tempo. Assim

também, devemos andar com as lâmpadas da fé acesas e sempre providos para o tempo de Deus.

Então, vamos agradecer ao nosso Deus por este novo tempo, mais um ano para vivermos as alegrias do Evangelho e nos preparar para um encontro definitivo com Ele.

A liturgia do dia 01 de janeiro nos convoca a meditar o primeiro dogma de Nossa Senhora, a sua Maternidade Divina. Maria é a Mãe de Deus e não só do homem Jesus Cristo, portanto, plena esposa do Divino Espírito: “O Espírito Santo virá sobre ti e o poder do Altíssimo de cobrirá com sua sombra, por isso o santo que nascer de ti será chamado Filho de Deus” (Lc 1, 35).

A primeira leitura da Missa desta solenidade traz o texto da bênção de Aarão aplicada ao novo tempo: “O Senhor te abençoe e te guarde; o Senhor faça resplandecer o seu rosto sobre ti e te conceda a graça; o Senhor volte para ti o seu rosto e te dê a paz” (Nm 6, 24-26). É o tempo da graça do Senhor e não devemos deixar passa-lo em vão.

No domingo que ocorre entre os dias 02 – 08.01 se celebra, no Brasil, a solenidade da Epifania do Senhor. Nela somos chamados a meditar, também, os sinais dos tempos e a leitura do cosmos, a estrela diferente e brilhante que os Magos do Oriente contemplaram os levou ao encontro do verdadeiro Rei. Uma antífona da Liturgia das Horas, já tradicional para este dia, canta, inspirada nos Evangelhos: “Stella ista sicut flamma coruscat et regem regnum deum demonstrat. Magi eam viderunt et Christo regi munera obtulerunt”- (A estrela brilha como chama, mostrando Deus, o Rei dos reis. Os magos a viram e ofereceram seus presentes a Cristo Rei). Portanto, é preciso estar atento aos sinais de Deus, às suas surpresas. Essas leituras fazem com que os Magos deixem de ver o astro do grande Rei enquanto estão na presença de Herodes que representa o mal, as trevas. Depois que saem de sua frente, veem, novamente, a estrela e se alegram. Ela os conduz a Jesus recém-nascido, Senhor dos tempos, pois “quando, porém, chegou a plenitude do tempo, Deus enviou o seu Filho, nascido de uma mulher, nascido sob a Lei” (Gl 4,4).

Estamos já inseridos na plenitude do tempo. A humanidade se encontra madura para acolher a salvação, mas infelizmente,

alguns ainda não enxergam com os olhos da fé e vivem de aparências, buscando alegrias infundadas e passageiras. Jesus é a nossa grande esperança. Somente Nele o nosso tempo encontra sentido, como também, tudo que fazemos no cotidiano, pois no final dos tempos estaremos sozinhos diante Dele que nos perguntará quais as atitudes que tivemos com valor de eternidade, que transcenderam ao mero tempo humano. Daí a importância da vigilância diante deste novo tempo que Deus nos dá para correremos atrás daquilo que é bom, que edifica e nos conduz ao verdadeiro tempo. Aquele não mais da perseguição, mas de vitória e graça. É um ano da graça. Jesus quando entrou na Sinagoga de Nazaré, leu, solenemente, trechos do profeta Isaías que diz: “O Espírito do Senhor está sobre mim, pois ele me ungiu para anunciar a boa nova aos pobres; enviou-me para proclamar a libertação aos presos e, aos cegos, a recuperação da vista; para dar liberdade aos oprimidos e proclamar um ano da graça do Senhor” 1 (Lc 4, 16-20). Aqui temos a apresentação do projeto de Jesus num dia de sábado na sinagoga de sua terra natal. Era costume, depois da leitura, comentar o que foi lido. O comentário de Jesus é direto e cheio de luz: “Hoje se cumpriu esta palavra da Escritura que acabaste de ouvir” (Lc 4, 21). Portanto, aplica a profecia a si mesmo, já que é o libertador e o Senhor dos tempos, o princípio e o fim, o alfa e o ômega (cf. Ap 22, 13).

Essa missão libertadora vem do Deus da vida, pois é conferida a Jesus pelo próprio Espírito do Senhor, por quem já fora ungido como o Messias na ocasião do seu Batismo, que é sinal da sua adesão total ao projeto do Pai.

A missão do Messias libertador é nos conduzir, na esperança, aos novos tempos inaugurados com a sua presença entre nós. Deixemo-nos conduzir pelo Senhor dos tempos neste novo ano que se inicia, para que saibamos ler os sinais de Deus em nossas vidas e pô-los em prática.

ABENÇOADO ANO NOVO aos nossos leitores e leitoras!



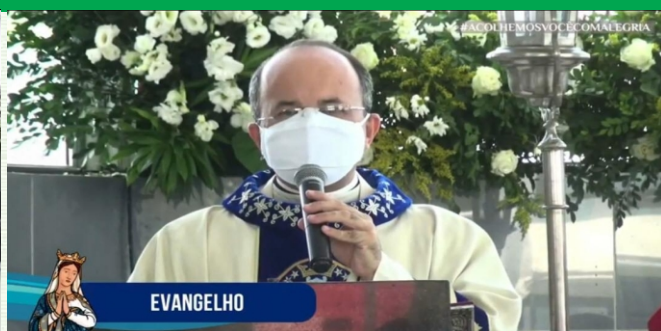
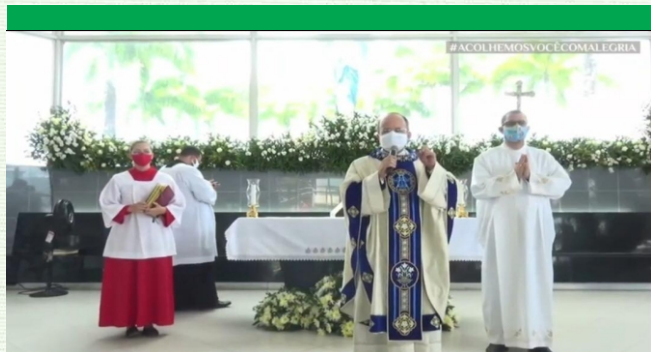
Dom Bruno

Dom Bruno Carneiro Lira, OSB, é sacerdote católico, monge beneditino, professor universitário, escritor, membro da Comissão de Pastoral para Liturgia da Arquidiocese de Olinda e Recife e vigário paroquial da Paróquia Nossa Senhora de Fátima de Boa Viagem.



27 ANOS DE ORDENAÇÃO SACERDOTAL

A Ordenação Sacerdotal é um momento marcante e significativo para a Igreja, pois reafirma a aliança de Deus com a humanidade. Não estamos sós. Cristo caminha conosco pela intercessão das mãos consagradas do Padre, que em cada celebração Eucarística o coloca vivo entre nós; pleno de misericórdia, perdão e amor. No dia 12 de dezembro pudemos festejar essa data na missas das 19h, na paróquia de Fátima. Parabéns a Dom Bruno por este dia tão grandioso e que Maria, mãe da Igreja plena do Espírito Santo lhe impulse cada vez mais a assumir sua vida sacerdotal.



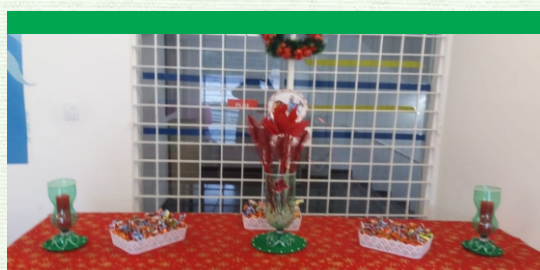
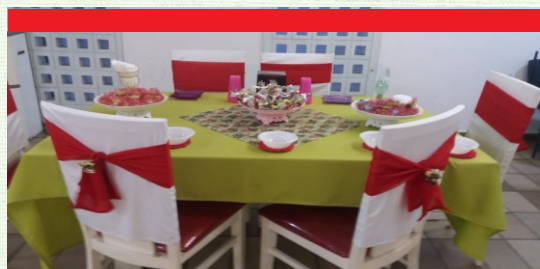
NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO

No dia 08.12 o nosso Pároco, Pe. Luciano Brito, celebrou a Missa no Santuário de Nossa Senhora da Conceição, no Morro da Conceição, onde rezou por cada um de nós paroquianos, pedindo proteção e agradecendo por todas as graças alcançadas.



Natal na pandemia: é possível confraternizar sem riscos.

É possível festejar sem abraços, beijos, apertos de mãos e votos de felicidades desejados bem perto do rosto. Cada um tem seu roteiro para celebrar: distanciamento, uso de máscara, "cotoveladas" e entrega de presentes bem de longe.



No dia 19 de dezembro foi realizada uma confraternização de Natal para 100 assistidos do Restaurante Papa Francisco. O cardápio foi creme de galinha, arroz, batata palha, cachorro quente, brownie e refrigerantes.

Na entrada receberam cartões com uma oração. Seguindo as devidas recomendações das autoridades sanitárias, entravam apenas três por vez e recebiam uma embalagem com a refeição e um presente (sandálias tipo havaianas). Tudo elaborado com muito carinho pela equipe das quartas feiras, liderada por Lindalva Macedo.

Padre Luciano participou abençoando a todos e desejando votos de FELIZ NATAL.

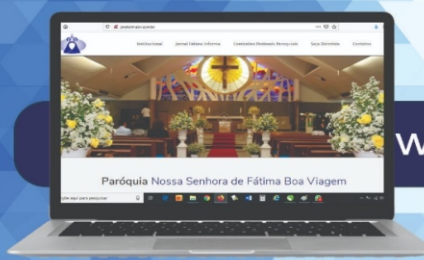


Pastoral da Comunicação
INSCREVA-SE EM NOSSO CANAL



paróquia de fatima bv.
Participe das missas e outros eventos

ATIVE O SININHO PARA VER AS NOTIFICAÇÕES

Nosso site está no ar!

www.pnsfatimabv.com.br

Mais um canal de informação e comunicação entre a Paróquia e a comunidade




DOS TERÇO HOMENS

Toda segunda feira, após a Missa das 19h, na Igreja Matriz.

DÍZIMO

DIZIMISTA MIRIM

Realidade em nossa paróquia

Várias Pastorais do Dízimo já vêm fazendo, juntamente com os catequistas, o trabalho de divulgação, consequentemente a implantação do DÍZIMO MIRIM (dizimista mirim, dizimista do futuro).

O objetivo é despertar nas crianças, a importância e necessidade da partilha, bem como o hábito de ser um dizimista responsável, contribuindo com o que pode, de coração alegre; colaborando dessa forma com sua comunidade e a Igreja.

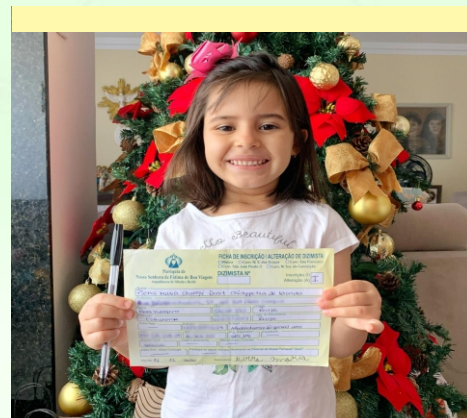
No Livro “As Crianças, os Jovens e o Dízimo”, de Joel Leal Valentim (PRÓDIZIMO), encontramos os seguintes itens sobre porque as crianças e os jovens devem entregar seu dízimo. Vejamos algumas respostas:

1. Para não ser mais necessária a correção dos adultos;
2. Os jovens dizimistas aprendem a ser desprendidos de bens materiais;

3. Descubrem o sentido da responsabilidade pelas coisas de Deus;
4. Se sentem participantes e integrantes da Igreja e da comunidade;
5. Aprendem a diferença entre Deus e o dinheiro, dando a cada um seu devido valor;
6. Ficam sabendo que tudo que gostamos vem de Deus e que o dízimo é um sinal de agradecimento;
7. Renunciam-se a pequenas coisas para entregar o dízimo, estarão preparados para fazer os sacrifícios maiores, que a vida de adulto exige.

Além desses itens, as crianças e os jovens dizimistas aprendem a respeitar as Leis de Deus e descobrem o valor do relacionamento íntimo com o Criador, despertando o sentido de fé, obediência, justiça e compromisso com Deus, a Igreja e o próximo.

O tema Dízimo deve fazer parte da conversa na Igreja, na Paróquia, na comunidade, na família, na catequese. É bom destacar que a oferta maior que Jesus quer deles, é o coração, sua vida, as alegrias e tristezas. A partilha e o dízimo, são consequências do amor com Deus, a Igreja e o próximo.



Pietra Maria, de cinco anos vem de uma família de dizimistas e é nossa mais nova dizimista mirim.
(Comissão Paroquial do Dízimo)

Pastoral da Comunicação A NECESSIDADE DA EMPATIA EM TEMPOS DE PANDEMIA



O Dicionário Aurélio define a empatia como “a capacidade psicológica para se identificar com o eu do outro, conseguindo sentir o mesmo que este nas situações e circunstâncias por esse outro vivenciadas”. Em resumo, empatia é o ato de se colocar no lugar do outro.

Nosso Senhor Jesus Cristo desceu dos Céus com um propósito bastante similar ao conceito da empatia. Afinal, em toda sua santidade e divindade, viveu no meio de nós, tomou nossas dores e nossos pecados, morrendo para nos salvar (Isaías 53:4,5,10,11, João 1:29 e Romanos 5:8).

A pandemia do novo coronavírus (COVID-19) trouxe um cenário para a nossa realidade que exige o exercício constante da empatia. É preciso a todo momento nos colocarmos no lugar do outro, bem como refletir sobre o modo em que nossas atitudes podem afetar o mesmo. Nesse sentido, é imprescindível pensar nos profissionais da saúde que atuam na linha de frente do combate à COVID-19 e em como nossos comportamentos podem desrespeitar todo o trabalho, sacrifício e risco que eles sofrem. É necessário lembrar que existem pessoas que

não vêem seus pais e familiares há meses. É, especialmente, crucial recordar que o número de mortos com o novo coronavírus ultrapassou 200 milhões de pessoas – pessoas que têm rostos, nomes e famílias.

Só será possível ao Brasil enfrentar a pandemia e sair dela como um povo melhor se nos colocarmos no lugar do outro, pondo a palavra de Deus em prática, assim como está escrito na Primeira Carta de São João: “Filhinhos, não amemos com palavras nem com a língua, mas com obras e de verdade” (I João 3:18).

Nesse sentido, o Grupo da Pascom (Pastoral da Comunicação) busca praticar a empatia mantendo o contato entre os paroquianos e a Igreja por meio das redes sociais. A PASCOM vem desempenhando sua missão através dos meios de comunicação. É responsável pelo site da Paróquia, que recentemente foi reformulado; no site, entre outros assuntos, é publicado o jornal online que contém textos formativos e informativos. Também tem um perfil no instagram e uma página no Facebook, onde compartilha fotos dos diversos momentos vividos pela comunidade. E finalmente, mantém um canal no YouTube onde são postadas imagens dos eventos. Assim, ameniza-se a saudade da rotina e das amizades. Em momentos difíceis como o da pandemia, é importante não deixar que a distância física enfraqueça os laços. É preciso lembrar que o outro, assim como você, pode estar se sentindo solitário.

Desse modo, cabe ao povo de Deus exercitar a empatia diariamente, bem como diz a Palavra: “1 Perseverem no amor fraterno. 2 Não se esqueçam da hospitalidade, pois algumas pessoas, graças a ela, sem saber acolheram anjos. 3 Lembrem-se dos presos, como se vocês estivessem na prisão com eles. Lembrem-se dos que são torturados, pois vocês também têm um corpo”. (Hebreus 13:1-3).

(Pascom)



CELEBRAÇÃO EUCARÍSTICA

A Igreja Matriz e as comunidades de fé da Paróquia de Fátima celebraram o Natal com programação especial. Por meio de missas, meditação da Palavra de Deus e gestos de solidariedade, as famílias e toda comunidade se prepararam para a vinda de Jesus. A essência do Natal é Cristo nascer nos corações das pessoas de maneira sempre nova, promovendo uma caminhada de solidariedade, iluminada por Deus. No dia 25 de dezembro, Padre Luciano celebrou memória do nascimento de Jesus Cristo na Comunidade São João Paulo II.

Redescobrir o Natal em tempo de Pandemia



Igreja Matriz de Nossa Senhora de Fátima



Comunidade São Francisco

Celebramos o Natal do Senhor, a festa da Luz, mesmo em meio à Pandemia do Corona Vírus. Afinal de contas, somos cristãos e chamados por nosso Senhor Jesus Cristo a ser “Luz do Mundo” cf. Mt 5,14. Vivemos um Natal diferente, uma festa sem aglomeração e com modéstia. Muitos ainda, confinados em suas casas, chorando pelos entes que se foram, inseguros à espera da vacina e sua eficácia. Ainda assim, acreditemos que o brilho do Natal não será apagado e muito menos sua mensagem será vazia.

Antes da Pandemia, o dar presente, muitas vezes, substituída o não estar presente durante todo um ano. Neste ano, o estar presente, quando a família se reúne pode ser perigoso e fatal. Evitar os exageros nas festas deste fim de ano, se dedicar mais à oração e à caridade será o melhor presente. Praticamente inexistente a iluminação natalina nos prédios, no exterior das casas e em gigantescas árvores montadas. Até o velho Papai Noel não tem aparecido. Esta é a imagem do tempo que vivemos. Não podia ser diferente.

O melhor presente que podemos oferecer será devolver o Natal a Cristo. Bem simples assim.

Que a Virgem Maria e São José intercedam por nossas famílias e pelo fim desta pandemia.

CANTINHO DA CRIANÇA

IDADE 5+

1 OS TRÊS REIS MAGOS

No dia 06 de janeiro, comemora-se a chegada dos Reis Magos Gaspar, Baltazar e Melquior, ao presépio. Na manjedoura, festeja-se, a oferta das prendas de nascimento a Cristo.

Os três Reis ficaram alegres ao ver a criança e oferecem presentes que, na época, eram símbolos de riqueza e poder. O Europeu, Melquior, entregou-lhe ouro em reconhecimento da realeza; o Africano Baltazar, deu a mirra em sinal de humanidade; e o Asiático Gaspar, deu-lhe incenso em respeito à Divindade.

Desde então, a data é considerada uma tradição em dar presentes às crianças. Em diversos países, a principal troca de presentes não é feita no Natal, mas em janeiro.



2 CAMINHANDO COM MARIA



Pelas estradas da vida, nunca sozinho estás, contigo pelo caminho, Santa Maria vai. Ó vem conosco, vem caminhar, Santa Maria vem!